

HORIZONTES

Periódico Quadrimestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco
Volume 36 Número 3 Setembro/Dezembro de 2018
ISSN 0103-7706 (Impressa) | ISSN 2317-109x (Online)

Número Temático: A escolarização de alunos com deficiência e Transtorno do Espectro do Autismo:
repercussões e contribuições da perspectiva histórico-cultural

O periódico *Horizontes* é um veículo de divulgação e debate da produção científica na área de Educação e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba/SP. O propósito do periódico é servir de fórum para a apresentação de pesquisas desenvolvidas, estudos teóricos, ensaios e resenhas na área de Educação, em suas vertentes históricas, culturais e de práticas educativas. Com vistas a manter uma interlocução com pesquisadores nacionais e internacionais, o periódico aceita publicações nas línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola. Os textos publicados são submetidos a uma avaliação às cegas pelos pares, componentes do conselho editorial ou consultores *ad hoc*. Os conteúdos não refletem a posição, opinião ou filosofia, nem do Programa de Pós-Graduação nem da Universidade São Francisco.

O periódico é composto de números temáticos coerentes o seu escopo e/ou artigos de demanda espontânea encaminhados e aprovados para publicação. Os direitos autorais das publicações do periódico *Horizontes* são da Universidade São Francisco, permitida apenas ao autor a reprodução do seu próprio material, previamente autorizado pelos editores do periódico.

Editores

Adair Mendes Nacarato
Carlos Roberto da Silveira
Daniela Dias dos Anjos
Márcia Aparecida Amador Mascia

Organizadoras do Número Temático

Ana Paula de Freitas
Débora Dainez

Conselho Editorial

Ademir Donizeti Caldeira - UFScar
Alfredo Veiga-Neto - UFRGS
Beatriz Maria Eckert-Hoff - Unianchieta
Carlos Alberto de Oliveira - UnitaU
Celina Ap. Garcia de Souza Nascimento - UFMS
Daniel Clark Orey - UFOP
Dario Fiorentini - Unicamp
Décio Gatti Júnior - UFU
Denise Silva Vilela - UFSCar
Elisabeth Ramos da Silva - UnitaU
Elizeu Clementino de Souza - UNEB
Ernesto Sérgio Bertoldo - UFU
Gelsa Knijnik - UNISINOS
Juliana de Castro Santana - Univás
Maria Ângela Borges Salvadori - USP
Maria Auxiliadora Bueno Megid - Puccamp

Maria Cristina Soares Gouveia - UFMG
Maria Gorete Neto - UFMG
Maria José Rodrigues Faria Coracini - Unicamp
Maria Laura Magalhães Gomes - UFMG
Maria Teresa Menezes Freitas - UFU
Maura Corsini Lopes - UNISINOS
Maurício Rosa - UFRGS
Manolis Dafermos - University of Crete
Patrick Anderson - Université de Franche-Comté
Rebecca Rogers - Université Paris Descartes
Renata Prenstteter Gama - UFSCar
Rita de Cássia Galego - USP
Rosana Giaretta Sguerra Miskulin - UNESP/RC
Samuel Edmundo López Bello - UFRGS
Vanessa Moreira Crecci - USF
Vera Lúcia Gaspar da Silva - UDESC

Consultores *ad hoc*

Adriana Aparecida Molina Gomes - UFG
Adriana Lia Friszman de Laplane - Unicamp
Alexandrina Monteiro - Unicamp
Anna Augusta Sampaio de Oliveira - Unesp
Ana Paula de Freitas - USF
Anna Maria Lunardi Padilha - UFF
Celso Luiz Junior - UEL
Conrado Neves Sathler - UFGD
Daniela Dias dos Anjos - USF
Débora Dainez - Unicamp
Edilene Mizael de Carvalho Perboni - UEMG
Evani Andreatta Amaral Camargo - CUML
Flávia Faissal de Souza - FEBF/UERJ
Gabriela Naranjo - UNP México
Gláucia Uliana Pinto - Unimep

Jackeline Rodrigues Mendes - Unicamp
Juliana Bacan Zani - USF
Luzia Batista de Oliveira Silva - USF
Marcelo Vicentini - USF
Maria de Fátima Carvalho - Unifesp
Márcia Denise Pletsch - UFRRJ
Maria Fernanda Bagarollo - Unicamp
Maria Inês Bacellar Monteiro - Professora aposentada
Martha Regina Egéa Kleine - SME São Paulo
Milena Moretto - USF
Mônica de Ávila Todaro - UFSJ
Mônica de Carvalho Magalhães Kassar - UFMS
Renata Prenstteter Gama - UFSCar
Ruth Maria Rodrigues Garé - PUC-Campinas
Sílvia Maria Medeiros Caporale - UFPA

Editores de texto

Márcia Aparecida Amador Mascia
Marcelo Vicentini

Projeto Gráfico, Revisão e Diagramação

Samanta Mazzolini

Apoio técnico:

Iris Aparecida Custódio
Kátia Gabriela Moreira

Publicações:

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Núcleo de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Apoio Executivo às Comissões de Pós-Graduação

Rua: Senador Lacerda Franco, 360, Centro

CEP: 13250-400 Itatiba-SP

Tel: (11) 4534-8000

Homepage: <http://www.usf.edu.br/educacao/>

Editora Universitária São Francisco - EDUSF

Av. Francisco de Assis, 218

CEP: 12916-900 Bragança Paulista – SP

Horizontes / Universidade São Francisco. -- Vol. 14 (1996)-. -- Bragança Paulista:
Editora Universitária São Francisco, 1996-
v. : il.

Anual, 1996-2003; semestral, 2004-
Continuação de: Revista das Faculdades Franciscanas (1983-1985); Revista da
Universidade São Francisco (1986-1989); Horizontes: revista de ciências humanas
(1990-1995)
Disponível on-line: <http://www.usf.edu.br/revistas/horizontes>

ISSN 0103-7706 (versão impressa)
ISSN 2317-109X (versão on-line)

1. Ciências humanas - Periódicos. 2. Linguagem - Periódicos. 3. Educação -
Periódicos. 4. Educação matemática - Periódicos 5. Historiografia - Periódicos.
I. Universidade São Francisco.

Ficha catalográfica elaborada pelas Bibliotecárias do Setor de
Processamento Técnico da Universidade São Francisco.

Indexadores

Actualidad Iberoamericana

Clase Periodica

BBE – Bibliografia Brasileira de Educação (Brasil, Cibec/Inep/MEC)

http://pergamum.inep.gov.br/pergamum/biblioteca/pesquisa_thesauro.php

Diadorim

Edubase

Google Scholar

Psicodoc

Redib

Ulrich's

Portal de Periódicos CAPES/MEC

Divulgadores

Google Analytics

Sumário

- 5 Editorial
- Número temático
- 9 Trayectoria escolar de una alumna con sordera en una primaria rural mexicana: generando posibilidades de aprendizaje y desarrollo
Gabriela Begonia Naranjo Flores
- 24 Representação simbólica por crianças surdas na Educação Infantil
Beatriz Aparecida dos Reis Turetta
Cristina Broglia Feitosa de Lacerda
- 36 Quem ensina braille para alunos cegos? – A formação de professores em questão
Rosana Davanzo Batista
Mateus Henrique do Amaral
Maria Inês Bacellar Monteiro
- 50 Políticas e práticas de educação inclusiva e a constituição social dos sujeitos com Distrofia Muscular de Duchenne
Géssica Torees Rozante
Maria de Fátima Carvalho
- 62 Alunos com deficiência intelectual: reflexões sobre o conceito de desenvolvimento das funções psíquicas superiores e o papel da educação escolar na perspectiva histórico-cultural da escola de Lev Vigotski
Anna Maria Lunardi Padilha
- 74 Indagações e contradições sobre a ocupação do lugar de aluno com deficiência intelectual no cotidiano de uma escola de ensino fundamental pública de periferia
Flavia Faissal de Souza
- 86 Deficiência intelectual e linguagem escrita: discutindo a mediação pedagógica
Katia de Moura Graça Paixão
Anna Augusta Sampaio de Oliveira
- 99 Deficiência múltipla, sistemas de apoios e processos de escolarização
Maira Gomes de Souza da Rocha
Márcia Denise Pletsch
- 111 Confrontando a norma: modos de participação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na escola
Adriana Lia Friszman de Laplane
- 121 Meios auxiliares e caminhos alternativos: o aluno com autismo e a prática pedagógica
Emilene Coco dos Santos
Ivone Martins de Oliveira
- 134 Momento escola, momento ócio: as muitas faces do desenvolvimento humano
Mônica de Carvalho Magalhães Kassar

- 145 Concepção de educação social em Vigotski: apontamentos para o processo de escolarização de crianças com deficiência
Débora Dainez
Ana Paula de Freitas
- Artigos
- 157 A escola indígena como arma (dilha): reflexões a partir de uma pesquisa etnográfica entre os Guarani Mbya da capital paulista
Douglas Ladislau dos Santos
- 168 A institucionalização de adolescentes atores de ato infracional em Minas Gerais
Fabiano Elias Nunes
Wender Faleiro
- 176 Metodologias ativas no ensino em ciências da saúde na visão dos estudantes de graduação
Glebson Moura Silva
Maria Inez Oliveira Araujo
Shirley Verônica Melo Almeida Lima
Renata Ramos Menezes
Thais Santos de Matos
- 187 Estágio curricular supervisionado e profissionalização docente na percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física
Maria Teresa Sudário Rocha
Jairo Antônio da Paixão
- 200 A retenção nos cursos de graduação do IME/UFG
Chaiane de Medeiros Rosa
Fabiano Fortunato Teixeira dos Santos
- 217 Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade
Noelle Cristina Alves Cabral
Luciana Aparecida Silva de Azeredo
Guilherme Muniz Pereira Chaves Urias
- Relato de experiência
- 231 Encontro estágio-escola-universidade: estabelecendo vínculos necessários ao fazer teatral no ambiente escolar
Diego de Medeiros Pereira
Marcia Berselli
- Resenha
- 240 Leituras de Vigotski: repercussões na atividade docente
Daniel Novaes
- 243 Teses e dissertações
- 247 Normas de publicação

Editorial

Os trabalhos elaborados por Lev S. Vigotski no início do século XX se revitalizam em pleno século XXI, pelo caráter inovador de suas teses que apontam para o papel da cultura e a função da educação na constituição do psiquismo, pelo teor do conjunto de ideias humanistas, libertárias expostas e pelas implicações sociais, políticas provocadas, as quais nos levam a defender projetos e práticas educacionais transformadoras.

Na área da Educação Especial a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano vem conquistando espaço de discussão e debate interdisciplinar; interdisciplinaridade essa fundamental para a compreensão dos processos de humanização em sua complexidade e heterogeneidade. Seus princípios têm fundamentado práticas e contribuído com a análise de políticas públicas educacionais, subsidiando a luta por condições de justiça e igualdade social.

Tendo isso em vista, o número temático “A escolarização de alunos com deficiência e Transtorno do Espectro do Autismo: repercussões e contribuições da perspectiva histórico-cultural” tem como objetivo fomentar um espaço de discussão sobre as condições e as possibilidades de desenvolvimento cultural desses alunos no contexto escolar.

Ancorados nos princípios e pressupostos vigotskianos, os 12 artigos aqui reunidos versam sobre as especificidades da dimensão orgânica, as diversas modalidades de percepção e de relação com o mundo, as condições escolares, os mecanismos institucionais de normalização, os recursos e as formas de apoio à escolarização, o uso de meios auxiliares, a mediação e o potencial pedagógico, as possibilidades de participação cultural e de apropriação do conhecimento desses alunos, os múltiplos canais de desenvolvimento cultural que podem se abrir no processo de constituição social do sujeito.

A unidade argumentativa tecida nessa composição de textos contribui no sentido de assegurarmos uma educação escolar orientada para o desenvolvimento humano.

Gabriela Begonia Naranjo Flores nos brinda com o artigo *Trayectoria escolar de una alumna con sordera en una primaria rural mexicana: generando posibilidades de aprendizaje y desarrollo*, no qual aborda, de modo minucioso, as condições reais de escolarização de uma aluna surda em uma escola primária rural mexicana. O relato da autora abarca

diferentes momentos e situações da trajetória escolar da aluna e nos permite ver como as condições oferecidas, especialmente àquelas fundadas em ricas relações sociais mediadas pela língua de sinais e por outros diversos recursos de comunicação, contribuem para que a aluna participe da vida escolar e tenha maiores possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento nesse espaço. De maneira substantiva, o trabalho contribui para a compreensão de ações necessárias à escolarização de alunos com deficiência não apenas no México, mas em diversos países, incluído o Brasil.

O artigo *Representação simbólica por crianças surdas na Educação Infantil*, de Beatriz Aparecida dos Reis Turetta e Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, objetiva encontrar os indícios do processo de desenvolvimento da linguagem escrita de crianças surdas que iniciam seu contato com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e que precisarão escrever numa segunda língua, a Língua Portuguesa. As autoras destacam a centralidade da Libras para o processo de escolarização dessas crianças e nos apresentam um trabalho empírico realizado em uma escola de educação infantil que participa de um Programa Inclusivo Bilíngue. A Libras, como língua de instrução, permitiu a construção de processos de significação, o que é fundante para a aquisição da linguagem escrita.

Quem ensina braille para alunos cegos? – A formação de professores em questão é o título do artigo de Rosana Davanzo Batista, Mateus Henrique do Amaral e Maria Inês Bacellar Monteiro que intenciona analisar as implicações das prescrições oficiais e currículos de formação de professores na (não) aprendizagem de braille por alunos cegos nas escolas regulares. Os autores analisam criticamente a legislação vigente e as práticas relativas à formação de professores para esse fim. Enfatizam a importância do ensino do Braille a esse alunado, a fim de garantir a eles a inserção no universo simbólico da leitura e da escrita.

O artigo *Políticas e práticas de educação inclusiva e a constituição social dos sujeitos com Distrofia Muscular de Duchenne*, de Géssica Torees Rozante e Maria de Fátima Carvalho traz uma contribuição impar ao discutir aspectos da referida patologia que ocasiona um déficit motor, destacando, para além das explicações organicistas, as condições de possibilidades de constituição da subjetividade de um jovem com essa doença, nas relações com as políticas e práticas de educação inclusiva. As autoras

salientam o movimento dinâmico da constituição do sujeito, marcado pelas tensões e contradições das relações intersubjetivas.

No texto, de estofa teórico, *Alunos com deficiência intelectual: reflexões sobre o conceito de desenvolvimento das funções psíquicas superiores e o papel da educação escolar na perspectiva histórico-cultural da escola de Lev Vigotski*, Anna Maria Lunardi Padilha reflete sobre conceitos da escola de Vigotski acerca do desenvolvimento humano, apontando para as estreitas relações e a interdependência entre o desenvolvimento psíquico e a educação escolar, no que se refere ao desenvolvimento das funções superiores ou culturais. A autora discute questões teóricas e práticas da educação escolar, com foco para o conceito de meio e o papel do coletivo na vida de crianças com deficiência, bem como traça as relações entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica na educação dessas crianças.

Flavia Faissal de Souza, em seu artigo *Indagações e contradições sobre a ocupação do lugar de aluno com deficiência intelectual no cotidiano de uma escola de ensino fundamental pública de periferia*, analisa as condições de escolarização de um aluno com deficiência intelectual, nos permitindo ver as profundas contradições que caracterizam tanto os princípios que sustentam as políticas de Educação Inclusiva inserida no âmbito das políticas de Educação Básica como as diretrizes para sua efetivação no interior de uma escola pública de periferia em uma região metropolitana brasileira. Ao desvelar as condições de desenvolvimento do aluno Diego, a autora problematiza as contradições constitutivas dos pressupostos que sustentam a educação inclusiva e, a partir disso defende, de forma contundente, o direito dos alunos com deficiência à escola regular.

O texto *Deficiência intelectual e linguagem escrita: discutindo a mediação pedagógica*, escrito por Katia de Moura Graça Paixão e Anna Augusta Sampaio de Oliveira, traz uma necessária discussão sobre a alfabetização de alunos com deficiência intelectual, questão essa ainda pouco explorada na literatura científica. A partir de uma pesquisa de intervenção, as autoras focalizam o papel do outro e da mediação pedagógica no processo de apropriação da linguagem escrita. Destacam as possibilidades de ensino-aprendizagem desses alunos e oferecem elementos para a construção de práticas educacionais inclusivas potencializadoras do trabalho com a linguagem escrita.

Maira Gomes de Souza da Rocha e Márcia

Denise Pletsch, em *Deficiência múltipla, sistemas de apoios e processos de escolarização*, dão visibilidade às fragilidades das práticas educativas envolvendo alunos com deficiência múltipla severa, sobretudo no que se refere à formação dos professores e aos sistemas de apoios especializados. Com base no conceito de compensação abordado por Lev S. Vigotski, as autoras enfatizam a importância da criação de condições escolares acessíveis, que atendam as especificidades de aprendizagem desses sujeitos, de modo a ampliar as possibilidades de participação nos processos sociais, educacionais. Neste sentido, trazem expressivas contribuições ao trabalho a ser desenvolvido na escola com esse alunado.

Os próximos três artigos contribuem significativamente com a problematização de fatores que perpassam o processo de escolarização de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), enfatizando aspectos organizativos da escola e as possibilidades de desenvolvimento cultural da criança.

Em *Confrontando a norma: modos de participação de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo na escola*, Adriana Lia Friszman de Laplane explora ferramentas conceituais da perspectiva histórico-cultural em diálogo com as abordagens de Georges Canguilhem e Michel Foucault para analisar as formas de participação de crianças com TEA na dinâmica escolar. As análises ampliam a discussão sobre a normatividade das instituições de saúde e educação e elucidam mecanismos sociais que coadunam em práticas de patologização.

O artigo *Meios auxiliares e caminhos alternativos: o aluno com autismo e a prática pedagógica*, escrito por Emilene Coco dos Santos e Ivone Martins de Oliveira, trata das possibilidades do uso de meios auxiliares e caminhos alternativos na intervenção pedagógica realizada com um aluno com TEA que frequentava o primeiro ano do ensino fundamental. De forma minuciosa, as autoras descrevem e analisam como as ações diferenciadas da prática pedagógica, alicerçadas na forma de organização da escola pautada na garantia de apoios necessários ao professor regente e ao aluno, potencializam os processos de desenvolvimento cultural da criança.

Mônica de Carvalho Magalhães Kassar, no texto *Momento escola, momento ócio: as muitas faces do desenvolvimento humano*, a partir da análise das possibilidades de desenvolvimento cultural de uma criança com TEA, reflete sobre os limites da

organização da instituição escolar regida pela meritocracia e por uma perspectiva utilitarista do conhecimento. Tomando como base o rico material da produção do aluno, a autora salienta os diferentes modos de olhar para a criança e suas produções, e as repercussões em termos da qualidade dos processos psíquicos envolvidos no desenvolvimento da atividade em diferentes espaços sociais. As discussões apontam para a importância de alargar a escolarização para além da aprendizagem de conhecimentos “úteis”.

Concluindo o Número Temático, o texto *Concepção de educação social em Vigotski: apontamentos para o processo de escolarização de crianças com deficiência*, escrito por Débora Dainez e Ana Paula de Freitas, de natureza eminentemente teórica, examina o constructo educação social abordado por Vigotski. O adensamento teórico realizado nesse estudo nos leva a colocar em questão os princípios organizativos da escola com base em um projeto educacional transformador, que desloque o eixo orgânico da deficiência para o eixo das possibilidades sociais de desenvolvimento cultural da personalidade, que torne acessível aos sujeitos (com deficiência) formas conscientes de desenvolvimento da atividade coletiva, com sentido, função e valorização social.

Esperamos que o Número Temático contribua com a produção de conhecimento que perpassa a prática social mais ampla, refletindo e refratando o compromisso com a educação pública de qualidade.

Este volume, além do número temático, publica oito textos demanda espontânea, sendo: seis artigos, um relato de experiência e uma resenha.

O primeiro desses artigos, de autoria de Douglas Ladislau dos Santos (USP/SP e Centro Universitário de Investigações em Inovação, Reforma e Mudança Educacional), intitulado “A escola indígena como arma (dilha): reflexões a partir de uma pesquisa etnográfica entre os Guarani Mbya da capital paulista”, tem como foco a escola indígena e a identificação de aspectos considerados inovadores em uma experiência de escolarização. Na análise do autor, a escola indígena é uma arma(dilha), um espaço de conflitos e redefinições, não necessariamente associada à construção identitária ou étnica.

No texto “A institucionalização de adolescentes atores de ato infracional em Minas Gerais”, Fabiano Elias Nunes (Mestre pela UFG) e Wender Faleiro (Universidade Federal de Catalão) apresentam a lei que estabeleceu o Sistema de

Atendimento Socioeducativo, traçam o percurso histórico e descrevem a institucionalização dos referidos adolescentes no estado de Minas Gerais.

O terceiro artigo desse bloco, intitulado “Metodologias ativas no ensino em ciências da saúde na visão dos estudantes de graduação” é de autoria de Glebson Moura Silva; Maria Inez Oliveira Araujo; Shirley Verônica Melo Almeida Lima; Renata Ramos Menezes; e Thais Santos de Matos – todos da Universidade Federal de Sergipe. Nele os autores investigam a visão de estudantes de graduação em saúde sobre a aplicabilidade de metodologias ativas de ensino. O estudo revela o déficit de conhecimento frente aos princípios da proposta pedagógica, uma vez que as metodologias ativas adotadas se apresentaram como facilitadoras do ensino e da aprendizagem através da participação dos sujeitos envolvidos, porém, apresentam limites que podem comprometer o processo formativo.

No artigo, “Estágio curricular supervisionado e profissionalização docente na percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física”, Maria Teresa Sudário Rocha (Fac. Presidente Antonio Carlos) e Jairo Antônio da Paixão (Universidade Federal de Viçosa) analisam possíveis implicações entre o estágio curricular supervisionado e aspectos da profissionalização docente, a partir da ótica de acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física. Concluem que o estágio possibilitou aos acadêmicos perceberem a docência como uma conjunção multifacetada delimitada pelas diversas experiências de atuação.

Chaiane de Medeiros Rosa (Universidade Federal de Goiás) e Fabiano Fortunato Teixeira dos Santos (Instituto de Matemática e Estatística da UFG), no texto “A retenção nos cursos de graduação do IME/UFG”, analisam o fenômeno da retenção nos cursos do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás. O estudo aponta que a retenção está relacionada a múltiplos fatores, como: vulnerabilidade socioeconômica; dificuldade de conciliar trabalho e estudo; problemas didáticos/pedagógicos por parte dos professores; excesso de reprovações; alto nível de exigência; e elevado grau de dificuldade do curso.

O sexto artigo desse bloco, intitulado “Educação financeira: programa de educação financeira nas escolas à luz da governamentalidade” é de autoria de Noelle Cristina Alves Cabral (BASF); Luciana Aparecida Silva de Azeredo (CEFET-MG, Belo Horizonte) e Guilherme Muniz Pereira Chaves Urias (Secretaria de Educação de Minas Gerais). Nele os autores analisam o livro Educação Financeira

nas Escolas – Ensino Médio – Bloco 3 a partir do conceito de governamentalidade foucaultiano. A análise aponta contradições no material no que se refere ao consumo consciente, contrapondo-se aos objetivos do programa que é incentivar a cultura do planejamento, prevenção, investimento e consumo consciente. São identificadas técnicas de governamentalidade neoliberais que incitam os sujeitos a consumir de forma “consciente”.

O relato de experiência é de autoria de Diego de Medeiros Pereira (Universidade Federal de Santa Maria) e Marcia Berselli (Universidade Federal de Santa Maria). Intitulado “Encontro estágio-escola-universidade: estabelecendo vínculos necessários ao fazer teatral no ambiente escolar”, o texto apresenta

reflexões sobre práticas artístico-pedagógicas realizadas em Estágios Curriculares na área do Teatro em escolas públicas. Os dados partem do olhar dos professores orientadores dessas práticas.

Finalizando o volume, há a resenha de Daniel Novaes (Universidade São Francisco) sobre o livro “Leituras de Vigotski: repercussões na atividade docente”, organizado por Márcia A. Amador Mascia, Daniela Dias dos Anjos e Ana Luiza Smolka e publicado pela Mercado de Letras, em 2017.

Ana Paula de Freitas
Débora Dainez
(Organizadoras do Número Temático)